

# O EXEMPLO

Anno II  
Redactor e editor  
**Arthur Andrade**  
ESCRITORIO  
Rua Andradas—247

## Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 2 de Julho de 1893

Director-gerente  
**Marcillo Freitas**  
ASSIGNATURAS  
Por mez... 500 rs.

N. 29

### CASAMENTOS

O casamento civil é hoje a instituição que lança os fundamentos da família.

O casamento religioso, na epocha monarchica, teve seu papel importante; mas, após a vinda da Republica, seu effeito tem sido considerado apenas de crença. Antigamente quem não fosse á presença de um padre não era reconhecido casado; hoje as cousas são outras.

Alguns crentes obcecados entendem que só devem effectuar o acto religioso e fôgem das ceremonias civis, não prevendo o abysmo em que se precipitam e tambem toda sua descendencia. Em nada influindo diante das leis republicanas o acto religioso, pensamos que o mesmo deva ser effectuado após o acto civil.

Alguem poderá dizer-nos que a precedencia do casamento civil ao religioso seja coacção de liberdade; mas, apurada a verdade, ver-se-á que não o é.

Para boa marcha da sociedade, para garantia dos bens e felicidade da familia, os paes sempre devem casar civilmente, embora unam-se por laços compatíveis com suas crenças religiosas. Para mostrar aos leitores os inconvenientes que resultam do abandono do casamento civil, vamos citar alguns factos que acabam de chegar a nosso conhecimento.

Certo individuo, não querendo casar civilmente, uniu-se só pelos laços religiosos a sua *ella*. Em breve veio a morrer e desde então começaram para sua familia as terriveis e duras convicções do grande erro paterno. O marido deixou fortuna; a mulher foi desherdada e seus filhos foram considerados illegítimos pela lei de nosso paiz.

Um outro sujeitou-se sómente ás

cerimonias religiosas e por algum tempo viveu em paz com sua mulher; mas sendo a mesma muito ciumenta e arengueira, elle, resolvendo a não atural-a por mais tempo, abandonou-a e foi casar civilmente com uma joven, com a qual vive em doce harmonia.

Com que direito podia a primeira mulher oppôr-se ás resoluções do marido, si seu casamento nada valia ante a lei do paiz?

Ainda um outro casou religiosamente com uma de suas primas e mais tarde abandonou-a, sem que a lei pudesse castigal-o, e sem que nada o aborrecesse. Para cumulo de vergonha, foi casar com nma outra prima, mas civilmente; e vivem hoje como dois anjos no céu.

Esses poucos factos, todos veridicos, que damos ao conhecimento dos leitores, são bastante sufficientes para servir de exemplo ás desordens futuras.

Esperamos que os chefes de familia tomem em consideração a sorte de suas filhas, sempre que tratar-se de casamentos, pela sancção primeira do acto civil. Escusamo-nos de mais commentarios; porque isso é cousa positiva. Quem infringir a lei, isto é, quem não casar civilmente, verá, depois de sua morte, seus filhos considerados illegítimos e todos desherdados dos bens paternos. Os conjuges que não realizarem o casamento civil não são considerados casados.

Sejamos prudentes e religiosos e respeitamos as instituições creadas.

Em commemoração ao dia de S. João, por iniciativa de algumas jovens, effectuou-se a 24 do passado, em casa do cidadão Augusto Cezar, um baile que esteve animado.

### ACTUALIDADE

#### II

Quando em primeiro artigo pedimos a nossos irmãos de raça, para não olvidarem-se de mandar educar seus filhos, foi porque razão nos sobrava para assim proceder, certos de que cumpríamos um dever de lealdade para aquelles que são nossos iguaes.

Sim! Temos razão para assim proceder, repetimos, porque muitos paes e mães esquecem o dever que têm de educar seus filhos, sem pensar que assim concorrem para que a ignorancia seja mantida ainda muito além de nossa expectativa.

Entretanto temos aulas publicas de instrucção primaria; mas, si visitarmos uma a uma essas aulas, não encontraremos ahi, entre cem frequentadores, vinte meninos de *côr*; isso prova sufficientemente o descuro ou pouca importancia que tem a instrucção, para a maior parte de nosso meio.

E' pois assim que vemos, com profundo pesar, meninos cuja intelligencia devêra ser aproveitada, infestando diariamente as ruas e praças, na vida ociosa do vendedor de ballas, até que se façam homens, sem educação nem meios de vida honesta; outros, entrando no caminho do vicio pelo jogo, disfarçado em divertimento da infancia. enquanto os paes assistem impassiveis o prologo da vida que terá o filho. Quando attingir á maioridade, irá prehencher os claros que successivamente se dão nos corpos do exercito, pela conclusão do tempo de praça daquelles que já serviram; e mesmo assim, que soldado será esse homem, quando lhe falta a educação, base principal pela qual elle espontaneamente reconhecerá qual o dever que se impõe ao militar para com os su-

periores e para com a Republica?

Ainda mesmo sendo operario, é imprescindivel a instrucção; pois urge acabar com a concorrência que nos faz o estrangeiro dentro de nosso paiz, fazendo soffrer mais a nossa classe, que constitue o verdadeiro proletariado; essa concorrência é feita no commercio, como na industria e mesmo na agricultura.

Não está talvez longe o dia em que veremos aportar a nossas praias a já conhecida immigração chinesa; pondo em serios embaraços nossos operarios, como aconteceu na grande Republica Norte-Americana, com a consequente baixa do salario, pela concorrência que aos filhos do paiz faziam esses aventureiros.

E', pois, preciso que nos preparemos para dar-lhes combate.

Nossa arma será a instrucção; porque sem ella não ha sciencia; e a sciencia é o conhecimento certo e evidente das cousas pelo principio methodico.

MIGUEL CARDOSO.

Realizou-se sabbado passado, com grande brilhantismo, na igreja das Dôres, a festa em louvor de S. João Baptista. steve esplendida, occupando o côro a orchestra do maestro Lino de Carvalho e a tribuna sacra o eloquente sacerdote Alberto Nogueira.

A' noute houve illuminação e jardineiras e no domingo continuaram os festejos com bonitos fogos.

A' commissão encarregada da festa, nossos parabens.

Um dos signatarios da publicação —Ao Publico—n' *O Exemplo* de n. 28, não é Manoel e sim Francisco Coelho da Silva.

No dia 29 completou mais uma risonha primavera nesso amigo Pedro de Almeida

Ao estimado Pedrinho desejamos que a sorte lhe corra propicia.

Brevemente saí á á luz da publicidade o importante periodico *A Cousa*, redigido pelo talentoso moço Augusto Sá.

Seja bem vindo.

## Burlesqueando

Uma festa de S. João na roca.

Quantas vezes, querida leitora, não tendes feito mil *castellos no ar* dos prazeres que haveis de gosar n'um passeio ao campo; e quantas vezes não tendes sido *bigodeada*, ronbada em tuas previsões deleitosas, tal qual aconteceu ao meu amigo Theodolino!

O dia de S. João, este anno, amaneceu com uma cara de desmamar criança. Dizendo isto, disse tndo.

Theodolino gosava, por ser dia santo grande para si, o decantado somno da madrugada, quando foi despertado pelo bater desenfreado de um intimo que berrava.

— Theodolino, quem quer dormir paga a guarda!

O rapaz deixou-se ficar mais um instante no doce aconchego das cobertas, pensando com isso massar o importuno e continuar na sua *somneca*; mas qual; o bruto cada vez batia com mais furor.

Imagina, leitora, a casinha de um rapaz solteiro: a porta da rua; em seguida a sala, e na mesma o quarto de dormir formado por um panno de anagem atravessado na largura desse compartimento. Tal era a habitação de Theodolino que não teve outro remedio senão attender a sua impertinente visita, para não passar por defunto; e, fingindo-se ainda es-tremunhado pela estralada que lhe faziam na porta, fez girar os gonzos da mesma, enrolado em um cobertor de baeta encarnada, para perguntar em tom de esfuziote:

— Quem diabo anda tão cedo amolando a pobre humanidade?

— Tão cedo não, replica o outro de fóra; já deram 11 horas e dormes ainda como um porco. Avia-te, que temos hoje um *arranca-rabo de estouro* em louvor de S. João. . .

— Bem, bem, entra primeiro e conta-me isso por miudo, disse o meu amigo mais risonho; julgando-se em parte, por aquella nova, indemnizada do resto do somno; pois dava o. . . coraçao e quatro vintens por um *festio*.

Depois que fez a visita matinal, sentar-se, quebrou o silencio:

— Então, dizes tu que temos um *brodio* de S. João?

— Sim; porém é preciso que não

*embromes*; porque a cousa é fóra da cidade.

— Hum! estou intei. . . .

— Qual hum, o *farrancho* é garantido; vai estar de papo!

— Pois sim, estou inteirado do que são estes passeios para fóra; e além disso não ha mais tempo para se preparar uma *matalutagem*.

— Deixa-te disso, que tambem não vamos para o fim do mundo: é logo adiante do « Instituto. » Depois vai a tua pequena, o Pedrinho, o Asduma, o Marcilio; a trôça toda vai.

— Eu emprestei men violão.

— Não é preciso: lá tem.

— Mas. . .

— Acaba com os mas; porque eston informado de que ha trez dias estão matando galinhas para a janta. A cousa vae estar boa: é só o que te digo.

Este ultimo argumento desfez a indisposição de meu amigo para o passeio; e em *dois tempos* apromptou-se, sahindo com o companheiro afim de juntarem-sea diversas moças que os esperavam em determinado logar. Feito isto puzeram-se a caminho.

Caminharam, caminharam, caminharam. Theodolino olhava constantemente para traz, já não encher-gava o edificio que fóra ha algum tempo o collegio denominado « Instituto Brasileiro », nem as casas que o circumvisinham.

Principiavam a contrariar-lhe uns presentimentos maus, quando o guião da *troupe* gritou:

— Chegamos afinal!

E de facto estacaram todos ante a entrada de uma choça de *paua pique*, barreada a mão, onde a um canto, mettido em seus trajos simples de roceiro, um rapagão fazia *fnngar* uma gaita velha, já com falta de algumas teclas e tendo o fole todo remendado, o que attestava seu bom serviço; dois velhos que cachimbavam a dar com os hombros de vez em quando, para não estarem sem fazer nada; uma raparigota que tratou de se esconder assim que ouviu o rumor da gente que chegava, e uma velha frescalhona que fez a recepção exclamando:

— Até que emfim chegou a *moçada* da cidade! Já estava sendo *perlongada* as suas *tardanças*. O filho do compadre já cançou de tan-

to tocar, sem ter ninguem p'ra dançar : Viva S. João, viva o Passo do Salseiro!

E' desnecessario dizer-se que es- ses vivas foram correspondidos pela própria velha, que no auge do seu entusiasmo, não reparava a cara estrambotica com que estava a mo- çada e na dos dois velhos, que passa- rama fallar nos estragos que a geada tem feito nesses ultimos dias na plantação e na tropilha, assim que deram com aquellas caras de quem levavam as tripas vasias como bolso de meirinho.

— Entrem e abanquem-se, disse a dona da casa, quando terminou sua salsada.

Theodolino, ao ver-se dentro da sala de tão mediocre choupana, por cima de um puro chão, debaixo de telha vã, correu-lhe pelo fio do lom- bo um calafrio.

De onde estava *destroçava* com um lance de olhos tudo que havia no quarto e na cosinha, onde bruxo- leava *tibia* labareda de um fogo pres- ta a extinguir-se; e nada lhe denuncia- va o jantar, a grande *farra* que lhe promettera o companheiro quando o accordára.

O «Libambo» peça que o Meirel- les *chocava* nos bons tempos que se chamava *Maneca*, tocado com todos os *fungados* pelo rapagão da gaita, despertou-lhe os sentidos, mostran- do-lhe a realidade das cousas : esta- va distante de sua casa bem umas 2 leguas, que com a esperança de en- contrar um grosso *arrasta-pé* e uma *lauta comilância*, romperá sem cansaço; pois com as pressas de corres- ponder ao convite, sahira sem ao menos tomar café! Tinha cahido numa boa esparrella; nem Asduma, nem Marcilio, ninguem! Servira apenas de *pau de cabelleira* para seu bom amigo!

A velha sempre n'um enthusias- mo crescente ordenava :

— *Seu João* (o marido) diga al- guma cousa para agradar a moçada. *Maruca*, apparece por que não são *gentes estranha*; são tuas primas, o teu noivo e um amigo! *seu Sebastião* toque a gaita *p'ra dá* principio ao baile.

As *tantas* serviram aos convivas um café de panella com bolo de fa- riinha de mandioca, e depois correu de mão em mão uma cuia de matte chi- marrão. A uma hora da noite Theo-

dolino *tocou-se* para cidade; varando cercas de maricá, e enlameando nos atoleiros da estrada. *Caviado*, batia em todas as vendas e padarias que encontrava e nenhuma attendeu ao pobre.

E que tal o *brodio*!

*Birboque.*

## IMPRESSA

Fomos honrados com a visita dos seguintes collegas: *O Marapaniense*, *O Tocantino*, do Estado do Pará; *O Vigilante*, do Pilar, das Alagoas; *O Tempo*, de Uberaba, Estado de Minas; *A Revista Mercantil*, do Rio de Janeiro; o *Arauto*, de Pelotas, Rio Grande do Sul; todos bem emidados, magnificos e apreciaveis.

Agradecemos as visitas dos illus- trados periodicos e lhes retribuire- mos a fineza.

Continuam a honrar-nos com suas visitas:

*A Gazeta Postal*, *O Marapaniense*, *O Tocantino*, do Pará; *O Guarany*, *A Ordem*, de Cachoeira, Bahia; *A Era Nova*, do Recife; *O Vigilante*, do Pilar, Alagoas; *O Tempo*, de Uberaba, Minas; *O Indiscreto*, *O Arauto*, *Os Ensaios Litterarios*, de Pelotas; *A Evolução*, *O Corymbo*, do Rio Grande; *A Luva*, de Jaguarão, Rio Grande do Sul; *A Verdade e Luz*, de S. Paulo.

Agradecidos.

E' agente d' *O Exemplo* no arraial dos Moinhos de Vento, nosso amigo Theodoro de Oliveira, com o qual se poderá entender, á rua Aurora, anti- go Becco do Barboza n. 5, quem ti- ver qualquer assumpto referente a esta folha.

## A PEROLA

A enamorada criança tinha uma preocupação constante: desejava possuir uma perola; mas perola verdadeira, colhida nas rochas do golpho Persico.

O noivo — coitado — sollicito em satisfazer aquellas exigencias pueris, comprou n'um joalheiro afamado um broche riquissimo — uma rosa, em cuja corolla ha- via uma perola, uma verdadeira

perola, colhida nas rochas do golpho Persico.

Mas... triste cousa é o amor!

A «coquette» longe de gratifi- car com o mais seductor sorriso o galanteador, murmurou con- trafeita:

— Ora, julguei que as perolas fossem primores: mas vejo que...

— Então, replicou o mancebo, porque ambicionavas tu as pe- rolas do golpho Persico, se as tuas são infinitamente mais pre- ciosas!?

— Quaes as minhas?

— Dás-me licença de colher uma?

— Colhe...

E o mancebo, embriagado, amoroso, com os labios unidos aos d'ella, procurava colher n'a- quella pequena bocca, timida- mente fechada... uma perola mais valiosa que as perolas do golpho Persico.

*Silvio Blondin.*

## Pauladas

Talvez a leitora pensasse que eu não appareci no domingo por estas columnas, porque me faltasse assum- pto; pois não foi tal. Deixei de es- crever no domingo, porque estava soffrendo os effeitos de uma forte in- digestão de que fui victima na noite de sabbado, depois de ter sahido do *Castello*.

Imaginem as leitoras que com o fim de desenvolver a gastronomia, findou-se nessa casa (no *Castello*) o *Club dos Prazeres*, o qual funciona todos os sabbados. Delle fazem parte os cidadãos Polydoro, Alfredo, Marcilio, Octacilio, Alberto, Brum e outros.

Ficam pois as leitoras prevenidas de que não devem convidar nenhum desses gastronomos para *festos*, por- que comem mais do que qualquer um Plinio, Hilario, Benedicto e *que- jandas*.

Estava completamente absorto na contemplação da linda joven (*minha amada*) a quem dedico todos os meus affectos, quando fui sorprehendido e consequentemente tirado desse inef- favel prazer, com a presença de va- rios *reporters* que até na rua já me atacam para contar novidades.

Prestando-lhes attenção e aban-

donando por momentos a *minha amada*, dirigi-me com elles para o escriptorio.

Ahi vae alguma cousa que elles me contaram:

— Que no baile do Progresso J. venil tiraram o seu ventre de miseria os Srs. Esperidião e Theodoro; tendo a noiva do primeiro arrufado-se com elle por causa da Ad.; e o segundo andava na *ponta* com a joven Marcelina.

Tambem soube que lá nesse baile houve um pulha que disse, quando o Esperidião entrou: « Ahi vem o tal; amanhã, se sahir qualquer cousa sobre o baile, quem me paga é este ou o tal Freitinhas. »

São sujo ! o que tu queres é ver o teu nome no jornal; mas logo não vês que não te damos esta honra, *qualquer cousa?*

— Que houve um grande *forrobodó* lá pela rua Avahy, onde namoraram a grande o seu Luquinhas e o *bochechudo* João Machado; este ultimo tirou do lance o Anuncia; e quizera ver a cara deste se estivesse espiando o baile.

O pequeno Thophia, como irmão de peixe sabe nadar, encarregou-se de desmamam uma criança.

— Parece que as minhas *panludas* têm produzido beneficos resultados; pelo menos aquellas, em que *vesgastei* o mau procedimento dos namorados irem filar o café em casa das namoradas.

Assim é que o cidadão Ramiro, por demais conhecido em proezas *D. Juan*, nos fogos de S. João, em plena praça, foi pedir uma pequena da rua da Bahia em casamento, a qual fugiu delle como o diabo da cruz, dizendo já estar comprometida.

Caramba ! Até no sereno já se falla nessas cousas ! Enfim sempre é melhor do que ir cacetear em casa e ainda filar o café da mãe.

— Que o tal Benedicto, no afan de colher reportagem, está ficando até incivil. Um dia destes convidaram-n'o para um *festão* e elle entrou pela porta a dentro; não se importou com baile; não falou com pessoa alguma; e foi direitinho assentar-se á mesa que estava bem sortida de finas *iguarias*.

Safa ! já é ser comilão.

Saiba a leitora que consegui con-

quistar o Benedicto; tomei o do Birboque e será agora o meu *reporter*.

E' elle quem vae fallar:

— O Arthur Maria, nos fogos de S. João, esqueceu-se de sua predilecta M. A. e comprou um *cartucho* de doces para presentear a uma bella *morenita* que lá se achava.

Ah ! ladrão, queres costella agora no inverno !

Bem, leitoras, até domingo.

JUVENAL.

### AOS ASSIGNANTES

Pede-se encarecidamente aos Srs. assignantes que, devido ao descuro do entregador, não receberem o jornal nos dias determinados, o ob equio de o reclamarem no escriptorio ou a um dos directores.

A gerencia.

### Rectificações

Devido á incaria dos typographos compositores de nossa folha, sabiu a mesma eivada de erros.

No «Burlesqueando», por exemplo, houve graves omissões e alterações inconvenientes; mas o leitor intelligente comprehenderá facilmente e nos desculpará.

Transcrevemos, com as devidas correções, a seguinte parte do Burlesqueando:

« Quanto ao receberes em *trajes menores*, elle te desculpará o mau habito, só lamentando não ser *reformista*, para te abrandar o prurito; não ter estomago para comer... tu bem me comprehendes; porque affinal de contas, a questão sobre teu sexo ainda não está bem elucidada.

Dizes que não és mulher, eston inclinado a te dar credito; mas com certeza não te escapas de ser um refinado maricão, pois a tua linguagem *de horisontal de dex tusta pra baixo, etc.* »

No segundo artigo da primeira pagina, salientam-se as seguintes rectificações:

A um malcriado, carruagens, em qualquer terreno, sexuaes.

Na noticia sobre o obito da joven Maria Antonieta de Oliveira Bandeira, em vez de Affondeira Filho, leia-se João de Oliveira Bandeira.

### A ELLA

MOTTE

Pintar ainda não sei  
Os olhos de Eteelvina.

GLOZA

E' bem possivel que pos-a,  
Dizer algum dia — amei...  
Teus olhos tão feiticieiros,  
Pintar ainda não sei ;  
Teu porte é tão elegante,  
Tua voz, mavioza, divina !  
Attractivos são por demais  
Os olhos de Eteelvina.

Porto Alegre, 29 de Junho de 93.

J. P.

Sabemos, por carta dirigida a um de nossos companheiros de lide, que em Pelotas a Sociedade Recreativa «Satellites do Progresso» pretende commemorar a data de 14 de Julho, anniversario da Revolução Franceza, levando a scena o drama em 3 act. s *O filho da Republica* e a comedia *Os Impalpaveis*.

Consta que apparecerá brevemente na cidade de Pelotas um jornal, orgão da classe operaria, cujo titulo será *Democracia Social*.

Falleceu nesta cidade o cidadão João Antonio da Costa Guimarães, fiscal da intendencia municipal.

### Declaração

A directoria do *Centro Applicação* satisfez os compromissos contrahidos pelo Sr. Jacintho Joaquim Wenceslau, com a empreza d'*O Exemplo*.

A gerencia

### ANNUNCIO

Pede-se ao Sr M. C. o obsequio de saldar sua conta aberta no Hotel Riachuelo. M. C. tem se desculpado com a falta de dinheiro e no emtanto, compra magnificos e valiosos presentes para offertas, como a linda cesta que arrematou no leilão da festa de S. João.

Si não cumprir seus deveres, declino-lhe seu nome.

Rua da Ponte, n.º 23.

Napoleão Alves dos Santos.